

REPRESENTAÇÕES DE CORPOS E RELAÇÕES DE GÊNERO NO ENSINO MÉDIO*

BODIES REPRESENTATIONS AND GENDER RELATIONS IN HIGH SCHOOL

REPRESENTACIONES DE CUERPOS Y RELACIONES DE GÉNERO EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Myllena Camargo de Oliveira

myllenacamargo22@gmail.com

Angelita Alice Jaeger

angelita@ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

PALAVRAS-CHAVE: *educação física; corpo; gênero.*

INTRODUÇÃO

A educação física tem sido apontada como uma disciplina privilegiada para promover debates e aprendizagens acerca das representações de corpos e das relações de gênero no contexto escolar. Todavia, muitas escolas não visibilizam e não enfrentam o debate sobre esses temas. Assim, objetivamos analisar representações de corpos e as relações de gênero e seus atravessamentos no contexto do ensino médio, utilizando oficinas temáticas para dialogar com os/as estudantes.

.....
* O presente trabalho contou com apoio financeiro Programa de Licenciaturas (Prolicen/UFSM) para sua realização.



METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa do tipo etnográfica caracterizada pela comunicação entre a/a pesquisador/a, o sujeito pesquisado e o contexto da pesquisa (NETO, 2010). Foi desenvolvida em uma escola pública de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul a partir do projeto “A Educação Física e os/as estudantes de ensino médio: diálogos que atravessam os corpos, os gêneros e as sexualidades” durante o ano de 2017. Neste projeto, foram ofertadas aos/as estudantes de ensino médio seis oficinas, cujos títulos problematizavam: representações de corpo; relações de gênero; sexualidades; sexo, gênero e poder; violências e suas interfaces; estereótipos de gênero e esportes, desenvolvidas nessa ordem. As 3 primeiras oficinas foram elaboradas no Grupo de Estudos em Diversidade, Corpo e Gênero (GEDCG) e as restantes fazem parte dos planos de aula² organizados pela ONU Mulheres.

A pesquisadora realizou observações participantes nas oficinas, registrando detalhadamente em um diário de campo. Participaram da pesquisa as 4 turmas de ensino médio da escola, sendo duas de primeiro ano, uma de segundo, e a outra de terceiro ano, totalizando 63 estudantes.

Para analisar as fontes de pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo que permite analisar as comunicações entre a produção e recepção das mensagens. Foi realizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

Ao analisar os diários de campo destacamos que emergiram diferentes representações de corpo em distintos períodos da história da humanidade. Entretanto, alguns corpos são mais frequentemente representados do que outros, ou seja; corpos brancos, magros, longilíneos afirmam e são reafirmados como referentes, cujo efeito produz a invisibilidade ou relega para as zonas de sombra os corpos negros, obesos, deficientes, transexuais. Do mesmo modo, observamos que no campo das aulas de educação física alguns corpos valem mais do que outros. Os corpos masculinos, ágeis, fortes, viris, habilidosos são tomados como padrão a ser atingido e ocupam o centro do espaço esportivo, enquanto que os corpos femininos, lentos, fracos, gordos, pouco habilidosos são encaminhados às laterais das quadras esportivas e marcados como inadequados, indolentes e inaptos para as práticas corporais.

Nesse contexto, destacaram as múltiplas desigualdades que marcam as vidas das mulheres, começando pela dificuldade de acesso das meninas às práticas corporais e esportivas, bem como a desigualdade salarial no mundo do trabalho e a dupla jornada de trabalho das mulheres. Os/as estudantes problematizaram as violências que acontecem no contexto escolar, mas manifestaram dificuldade para identificar as diferentes nuances do tema, sobretudo, quando alguns garotos afirmaram que garotas não são capazes de realizar determinada tarefa. Por fim, identificaram violências psicológicas em seus relacionamentos com o/a parceiro/a. Tais representações indicam que as relações de gênero assumem uma posição fundamental no currículo escolar se pretendemos uma sociedade mais humana e igualitária. Ao focalizar a educação física, notamos que a maioria dos estereótipos de gênero discutidos na oficina não faziam mais parte de seu contexto, visto que não acreditavam, como por exemplo que a dificuldade de aprendizagem no futebol das garotas é resultante do nível inferior das habilidades motoras delas. No entanto, algumas garotas afirmaram sofrer desigualdades e violências nas práticas corporais e esportivas, e apontaram que a maioria das garotas das turmas não tinham habilidades motoras, mas assumiram que isso acontece em decorrência das poucas oportunidades de movimento das meninas, que demarcam a construção cultural da sociedade.



² Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2015/07/valente_aula1_sexo_genero_poder.pdf.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As problematizações que emergiram nas oficinas reforçam a sugestão de que a educação física é uma disciplina privilegiada para tematizar pedagogicamente as representações de corpo e as relações de gênero. Percebemos que a maioria dos/as estudantes se sentiram confortáveis e engajados nas discussões e exigem que os/as professores/as estejam preparados/as para enfrentar o tensionamento de estereótipos que, inclusive, sustentam suas práticas. Assim, inserir as discussões afetas aos corpos e as relações de gênero no contexto escolar é imperativo que os conteúdos das disciplinas e os muros escolares sejam transpostos para que consigamos alcançar uma educação mais humana e equitativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

NETO, V. M. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 113-146.

